

Hillbilly elegy: nosso legado familiar

Lillian Spessatto¹, Osvaldo Andrade²,
Dourados

RESUMO: Este trabalho se origina do projeto de extensão Cine-GEPD derivado de uma parceria do Grupo de Estudos de Psicanálise de Dourados com várias universidades e instituições da cidade, desenvolvido pelos psicólogos Lillian Spessatto e Osvaldo Andrade, com a apresentação de diferentes filmes, que busca levar um olhar pessoal e psicanalítico através da análise de filmes previamente escolhidos para debate com acadêmicos de diferentes áreas de estudos. O Projeto teve início no ano de 2017 e continuou de forma *on-line*, através da plataforma Zoom, neste período de pandemia. O trabalho aqui apresentado, surgiu após apresentação e debate do filme *Hillbilly Elegy* com os acadêmicos do curso de história da UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados). O filme escolhido, Era Uma Vez um Sonho, narra a história de Vance, bem como de sua família, desde sua infância no interior, até a fase atual, como acadêmico de direito da universidade de Yale. Vance, ex-fuzileiro naval e único membro da família que conseguiu seguir um caminho diferente dos outros membros, está prestes a conseguir uma vaga de emprego, mas é obrigado a voltar para sua cidade natal para lidar com uma crise familiar, precisando encarar o seu passado e embarcar em uma jornada de autoconhecimento e de reflexões a respeito de sua vida e de suas escolhas.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise, cinema, legado familiar, transgeracionalidade, transmissão psíquica.

1. Psicóloga, psicoterapeuta, membro do GEPD e IPFR.

2. Psicólogo, psicoterapeuta, membro do GEPD e IPFR.

Em nossa história real ou através do filme, que emprestará o cenário para a nossa narrativa, encontramos um instigante meio para olharmos nossa constituição intrapsíquica, interpsíquica, nossa relação com o outro, com a família e outras relações sociais que compõe nossa vida.

A partir do que é próprio, instintual, pulsional em cada sujeito, vamos delineando a percepção de nós mesmos. Um ser animal, com vida corporal e mental. Com registros mnêmicos desde a constituição precoce.

Somos filo e ontogeneticamente constituídos, com traços e heranças das gerações que organizam e compõe o que será a estrutura bio-psico-mental-espiritual de cada indivíduo.

Assim, vamos formando nosso ser. Indivíduo inserido em uma sociedade, com sua própria cultura e com seu próprio legado familiar e suas histórias constituintes, passadas a cada geração. Formando um pequeno núcleo de cada ser, um mundo único de existência.

Desde os primórdios, a psicanálise tem examinado a herança e a transmissão de conteúdos inconscientes. Freud sugere um mito científico sobre a gênese da civilização humana, constituída na horda primitiva. *Em Totem e tabu* (1913) ele destaca a continuidade psíquica entre as gerações, bem como em *Introdução ao narcisismo* (1914-1916) onde confirma que o indivíduo se encontra vinculado a uma corrente de transmissão entre gerações, sendo dela seu herdeiro.

Em *Totem e tabu* (1913) Freud aponta para as investigações sobre a transmissão transgeracional:

“...podemos presumir, com segurança, que nenhuma geração pode ocultar à geração que a sucede, nada de seus processos mentais mais importantes, pois a Psicanálise mostrou que todos possuem, na atividade mental inconsciente, um ‘*apparatus*’ que os capacita a interpretar as reações de outras pessoas, isto é, a desfazer as deformações que os outros impuseram à expressão de seus próprios sentimentos”.

A mente começa a ser constituída a partir dos primitivos registros corpóreos, compostos por sensações, percepções que irão se agregar, com a inclusão dos registros intrauterinos nesta formação, como alguns estudos apontam. A vida no útero materno proporciona à criança vivências multisensoriais riquíssimas, as quais serão de suma importância para a adaptação da criança para viver neste mundo após o seu nascimento.

Observando este filme que trazemos como pano de fundo para este trabalho, podemos ressaltar que transcorre como uma sessão de terapia. A narrativa não é linear, e apenas com o passar do tempo vamos descobrindo um pouco mais da história de nosso personagem, inclusive, segredos familiares que ele próprio desconhecia. A história não é narrada, logo de pronto, mas através de pequenos pedaços, como um paciente ao divã, relatando sua história de vida a seu analista. Interessante ressaltar, que mesmo lidando com o desconhecido, ele sentia e determinava sua vida, baseado em seu legado familiar carregado de dores, desamparo e sofrimento.

A normalidade da anormalidade na constituição do psiquismo é um dos pontos fortes do filme. Não tem nada arrumado e definitivo, a todo o momento cada ser humano mostra uma faceta da sua riqueza ou da sua miséria psíquica. O bem e o mal, o estranho familiar, o desarranjo íntimo que reflete, não por causalidade, os estados mais primários e primitivos de cada indivíduo.

A questão da relação familiar impactada pelas marcas transgeracionais é um dos pontos centrais a serem destacados no filme.

Podemos dizer que a transmissão transgeracional é toda transmissão psíquica comunicada sem laços, sem transformação, que atravessa gerações e se impõe em estado bruto aos seus descendentes. O material psíquico torna-se alienante, já que não pôde ser elaborado. Várias situações corroboram para essa condição, como os lutos não elaborados, segredos familiares, história lacunar, história de violência ou traumas que nunca foram elaborados.

Esse passado silenciado, ou mantido em segredo, fica fora de alcance do trabalho psíquico e acaba por obstruir a psique do sujeito ou de todo o

grupo familiar a que ele pertence.

A família é o espaço privilegiado para a transmissão transgeracional, como Granjon (2000) afirma:

“Nada pode escapar a ser transmitido de uma forma ou de outra. Nenhuma falta, nenhuma transgressão, nenhuma morte, nenhum delito e sua carga de culpa e vergonha podem ser abolidos; obrigados a serem transmitidos... com os impedimentos, interditos, mecanismos de defesa que suscitam, e colocados para evitar que seja conhecido, sabido ou dito o que deveria não ter sido, o que foi traumático... acontecimentos que irromperam em um momento da história... (e em que) fracassaram as formações e os processos capazes de metabolizá-los, de torná-los pensáveis, desintegrá-las em uma psique e em uma história.”

Estamos frente ao objeto único, com marcas próprias de cada ser. Corporeidade que foi sendo constituída a partir de elementos arquivados, mas que se mostram na corporeidade presentificada e na sua constante (des) construção.

Poderíamos pensar também que nada é transmitido em definitivo. Quando o conflito transgeracional se apresenta, ele está sendo transformado nesta transmissão e na vivência presente, para cada membro da família e para uma nova configuração familiar. A percepção presente possibilita mudanças de impacto geracional para si e para todo o grupo familiar. Podemos perceber o impacto das percepções do jovem estudante, do filme, para o seu futuro.

A rica experiência afetiva com a namorada, mulher com diferente perfil, conceitos e perspectivas, que possui um olhar distinto da vida e que assim consegue incentivar o jovem na persistência da busca de si e dos seus ideais. Referências diferentes das suas de origem, que impactaram positivamente a construção ontogenética do rapaz.

A vida nos mostra, o quanto somos miseráveis por natureza e ao

mesmo tempo tão ricos. Não à toa, precisamos complexar as relações com nossos afetos e com os afetos dirigidos a nossas relações interpessoais e nossas relações afetivas com os outros. O ataque aos outros, como responsáveis por nosso infortúnio psíquico, é tão natural que já nem percebemos esse nosso mecanismo de atuação ou projeção pois, para nós humanos, é tão vital e mortal dependermos do outro e irmos nos constituindo a partir de nós e através de nossa relação com o outro.

Nossa identidade permanece e transita constantemente, com um ir e vir de interações, alterações e influências. Afeta e é afetada o tempo todo pelo outro e pelo outro de nós mesmos. O organismo precisa trocar a todo tempo com o ambiente, pois há o risco eminente de circular-se num padecer do que já se é. Sem uma possibilidade de se transformar. O fluxo contínuo da vida é para um constante vir a ser.

Cada membro da família forma um todo e é o ponto central para identificações maciças, projeções, bem como todo o sofrimento de todos os seus membros, algo que é carregado pela história de vida de todos por mais de 100 anos, não apenas pelas 3 gerações que podemos acompanhar pela história do filme.

O filme do diretor Ron Howard, lançado do Brasil em novembro de 2020, com o título *Era uma vez um sonho*, traz em seu título original (*Hillbilly Elegy*) a hipótese do fim fúnebre das pessoas mais simples, o nosso conhecido caipira, que teria como única possibilidade, o infortúnio, o sofrimento e a dor. Sem possibilidade de mudança de vida ou sem possibilidade de escrever uma história diferente da que foi escrita pelos seus antepassados.

Esse ponto nos coloca a pensar em como mudar uma história “previamente” escrita? Como sair deste legado familiar para nos tornarmos autores de nossa própria narrativa?

Em âmbito clínico, precisamos ajudar o paciente a reconhecer seu trabalhoso funcionamento psíquico, ajudá-lo a tomar consciência de si e de sua transgeracionalidade, quando possível. Reconhecer que é pertencente ao grupo, mas que pode trilhar uma nova história. Compor um novo

poema, não mais uma elegia. Por que não uma Ode?

É um desafio de uma vida inteira, rompermos com o que se naturalizou e que se tornou constituinte da nossa normalidade, além de rompermos com a nossa tendência a repetição, algo que é constitucional do sujeito.

Um árduo trabalho para que possamos nos tornar livres, para ser e não ser, para podermos existir onde sentimos, tornando as emoções e sensações mais espontâneas, numa tentativa de menos neurose e mais funcionalidade.

Ter a possibilidade de viver melhor com quem somos e com o que podemos ser de melhor no meio em que vivemos.

Finalizamos esse texto com uma fala de nosso personagem:

“Precisei ser salvo duas vezes. A primeira vez foi a vovó quem me salvou. A segunda foi o que ela me ensinou. Que nós somos nossas raízes, mas que nós escolhemos todos os dias quem nos tornamos. Minha família não é perfeita, mas me tornou quem sou e que me deu chances que eles nunca tiveram. Meu futuro, seja qual for, é nosso legado compartilhado”.

HILLBILLY ELEGY: OUR FAMILY LEGACY

ABSTRACT: This article originates from the Cine-GEPD extension project derived from a partnership of the Dourados Psychoanalysis Study Group with several universities and institutions in the city, developed by psychologists Lillian Spessatto and Osvaldo Andrade, with the presentation of different films, which he seeks take a personal and psychoanalytic look through the analysis of films previously chosen for debate with academics from different fields of study. The project began in 2017 and continued online, through the Zoom platform, during this pandemic period. The article presented here arose after the presentation and debate of the film Hillbilly Elegy with academics from the history course at UNIGRAN (University Center of Grande Dourados). The film chosen, Once Upon a Dream, tells the story of Vance, as well as his family, from his childhood in the countryside to his current phase as a law scholar at Yale University. Vance, a former marine and the only member of the family who managed to follow a different path from the other members, is about to get a job, but is forced to return to his hometown to deal with a family crisis, having to face the your past and embark on a journey of self-knowledge and reflection about your life and choices.

KEYWORDS: psychoanalysis, cinema, family legacy, transgenerationality, psychic transmission

HILLBILLY ELEGY: NUESTRO LEGADO FAMILIAR

RESUMEN: Este artículo tiene su origen en el proyecto de extensión Cine-GEPD derivado de una alianza del Grupo de Estudio de Psicoanálisis de Dourados con varias universidades e instituciones de la ciudad, desarrollado por los psicólogos Lillian Spessatto y Osvaldo Andrade, con la presentación de diferentes películas, que él busca dar una mirada personal y psicoanalítica a través del análisis de películas previamente elegidas para debatir con académicos de diferentes áreas de estudio. El proyecto comenzó en 2017 y continuó en línea, a través de la plataforma Zoom, durante este período pandémico. El artículo que aquí se presenta surge tras la presentación y debate de la película *Hillbilly Elogy* con académicos del curso de historia de UNIGRAN (Centro Universitario de Grande Dourados). La película elegida, *Once Upon a Dream*, cuenta la historia de Vance, así como de su familia, desde su infancia en el campo hasta su etapa actual como académico de derecho en la Universidad de Yale. Vance, un exmarine y el único miembro de la familia que logró seguir un camino diferente al resto de miembros, está a punto de conseguir un trabajo, pero se ve obligado a regresar a su ciudad natal para hacer frente a una crisis familiar, teniendo que enfrentarse al problema. su pasado y emprenda un viaje de autoconocimiento y reflexión sobre su vida y sus elecciones.

PALABRAS CLAVE: psicoanálisis, cine, legado familiar, transgeneracionalidad, transmisión psíquica.

REFERÊNCIAS

- FERRARI, A. *O Eclipse do Corpo: uma hipótese psicanalítica*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1995.
- FREUD, S. (1912-1914). Obras Completas, volume 11: *Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e Outros Textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FREUD, S. (1914-1916). Obras Completas, volume 12: *Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GRANJON, E. *A elaboração do tempo genealógico no espaço do tratamento da terapia familiar psicanalítica*. In: CORREA OBR. (org.). Os avatares da transmissão psíquica geracional. São Paulo: Escuta, 2000.
- HILLBILLY ELEGY. Diretor: Ron Howard. Produtores: Ron Howard, Brian Grazer e Karen Lunder. Imagine Entertainment, lançado em 12 de novembro de 2020. Título no Brasil: *Era uma vez um sonho*.
- KAËS, R. *As Alianças Inconscientes*. São Paulo: Ideias & Letras Ed., 2014.

lispessatto@gmail.com
o.deandrade@hotmail.com